Albino de BEM VEIGA

Apresentação do Prof. Serafim Silva Neto

A Faculdade de Filosofia, ainda em construção, como a demonstrar a sua imaturidade, vem recebendo a visita e os ensinamentos de ilustres hóspedes. Para cingir-nos à cadeira de Língua Portuguesa, aqui tivemos a honra de saudar o romanista Harri Meier, lusófilo, autor de vários trabalhos pertinentes ao português; Herbert Minnemann, professor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira, no Instituto Ibero-Americano da Universidade de Hamburgo; Glástone Chaves de Melo, da Faculdade Nacional de Filosofia.

A Filologia no Brasil inicia o período científico com as faculdades de letras, ainda em fase transitória, pois mais atende ao aspecto didático e normativo do idioma do que à especialização através de pesquisas sistemáticas.

Dois aspectos nos levam a essa natural conjuntura, de um lado a necessidade imediata de formar professores, porque o mercado de trabalho está a exigir, em todo o Brasil, uma produção dez vezes maior, dando a falsa idéia de ser essa razão de ser das faculdades. Além disso, somente com as faculdades de letras é que a Língua Portuguesa inicia a sua fase orgânica — de disciplina de currículo de grau universitário, com tudo por fazer, com plano enorme a elaborar, mas com a consciência de que só será possível acenar para determinados estudos.

De outro lado, a falta de material de toda ordem, a principiar pelas bibliotecas, despidas de textos filológicos, de revistas, de obras fundamentais contribui para o *stato quo*.

Neste momento, a Faculdade em seu programa de intercâmbio, em sua finalidade precípua de cultura, recebe como especial convidado — a participar de nossas atividades — o Dr. Serafim Silva Neto.

A vossa atividade, ilustre professor, é um exemplo de trabalho científico, constitui por si só, alta garantia de vossos méritos. Desde cedo, voltastes os olhos para a história da língua portuguesa, começastes esse gigantesco empreendimento, que Mestre Leite de Vasconcelos acalentara desde a juventude, e muito embora tenha vivido 83 anos, trabalhando infatigavelmente, não conseguira terminar.

“No estado atual da Filologia Portuguesa, dizeis no prefácio da *“História da Língua Portuguesa”*, impõem-se três tarefas indispensáveis. o Dicionário-museu, o Atlas Lingüístico e a História da Língua.”

“Para o primeiro temos bons materiais avulsos e uma vigorosa síntese no Dicionário Etimológico de Antenor Nascentes.”

“O Atlas Lingüístico de Portugal e Ilhas já começou a ser organizado pelo Prof. da Universidade de Coimbra, Manuel de Paiva Boléo.”

“A História da Língua Portuguesa, para a qual existem, é verdade, numerosos materiais esparsos, esperava ainda quem se abalancasse à primeira síntese.”

“Levou-a a cabo o modesto nome que assina este prefácio.” (HLP, 10).

Este é o vosso objetivo de tôdas as pesquisas, o vosso pesado tributo à Filologia. A *História da Língua Portuguesa* será a contribuição maior, realizada com método seguro e moderno sob as melhores fontes. Elucidam o empreendimento os 5 fascículos publicados e o conjunto de vossa obra.

Sois um autor de difícil leitura, de leitura dura, confuso para muitos, felizmente, porque fazeis a filiação histórica e entrosais com precisão os fenômenos, que não podem ser simples pela sua própria natureza cultural.

Desmoralizou-se o termo *gramático*. Os gramáticos em lugar de cumprirem sua modesta missão, de guardiães da língua, de terapeutas de suas impurezas, alçaram-se a donos do idioma.

Hoje não há mais gramáticos, nem vernaculista, só encontramos “filólogos”, de maneira que filólogo para muitos é o autor de um dicionário prático, de textos para corrigir, de regras de ortografia, de problemas da crase, de análise sintática e até de análise lógica.

Já dizia Bacon: “A Verdade mais facilmente emerge do erro do que da confusão.”

Diríamos que em vossos livros, Prof. Silva Neto, não há, a rigor, preocupação de divulgar, mas de precisar. O que há de didático em vossa obra é a constante retificação de conceitos, a substituição de termos vagos e de técnica defeituosa, pela melhor expressão segundo os preceitos da Filologia e da Lingüística.

Em julho de 36, refutastes a nomenclatura imprópria: língua mãe, línguas filhas, irmãs, nascimento e morte de línguas, línguas organismos vivos, etc. (Miscelânea Filológica, p. 42).

Em 38, nas “Fontes do Latim Vulgar” (2.^a ed., 1946, Rio) vosso livro de estréia, publicado aos 20 anos de idade

e que parece obra escrita hoje aos 37, tal é a massa de material carreado, tantos são os conceitos expendidos; desenvolvíveis com proficiência esse tema fundamental à filologia das línguas românicas: a conceituação do latim vulgar.

Iríamos muito longe, se fôssemos apontar as retificações a que tôda hora vos referis. Falais em **correspondências fonéticas** ao invés das chamadas **leis fonéticas** dos neogramáticos; a errada oposição entre **palavras eruditas** e **palavras populares** em lugar de **palavras herdadas** e **palavras de empréstimo**; e tantos outros.

Assim é que em vossos comentários, a partir do **Appendix Probi**, substituístes o método da "gramática histórica, maciça, algébrica e seca, que não corresponde a uma realidade precisa, como bem dizeis, por uma vasta síntese em que se faça não a história de uma língua como algo de abstrato e imóvel, mas através da história dos homens que, com ela, e por meio dela, tem exprimido os seus sentimentos." (H. L. P., 10).

No **Appendix** não vos limitais a simples correspondências fonéticas, ampliais as soluções a tôdas as línguas românicas e investis contra os mais intrincados problemas, encaminhando-os a soluções.

Visais a língua portuguesa, é certo, mas a vossa formação não vos enclausura a um aspecto simplista dos problemas lançados. Englobam as soluções ou não, princípios linguístico-filológicos, para tanto dominais a bibliografia, as línguas românicas, o latim e o grego, o inglês e o alemão.

Em vossos estudos, encontramos os elementos essenciais de uma formação filológica: dotes intelectuais, vocação, princípios de linguística geral, filiação histórica, segurança do tema tratado, exuberância de material, probidade das fontes, aliando-se a tudo isso: admirável capacidade de trabalho.

As vêzes, o número de citações — característica de vossos primeiros escritos — é de estarrecer. Basta lembrar que nas 38 páginas dedicadas à ditologia (1) fazeis 45 citações em francês, 33 em alemão, 17 em português, 7 em espanhol, 7 em latim, 4 em inglês e uma em italiano.

Difícil, portanto, será situar-vos em uma corrente filológica e verificar as maiores influências que recebestes na formação. (2) Das vossas mil leituras — as de maior influên-

(1) — "Divergência e Convergência na evolução Fonética". Niterói, 1940.

(2) — No curso secundário, recebeu lições do acaído professor Daltro Santos, mas em única série, na disciplina Latim. Homero Benna na entrevista com o Prof. Sousa da Silveira: **O Problema da Língua Brasileira**, publicada pelo Serviço de Documentação do M. E. C., Rio, 1953, inclui ao pé-da-página 36 (4) Serafim da Silva Neto entre os discípulos de mestre Sousa.

cia — no Brasil, talvez possam ser sintetizadas em um SAID ALI, que norteou a disciplina filológica durante meio século, entre os lusos, em José Leite de Vasconcelos, "consolidador da renovação dos estudos linguísticos", ao qual vos ligo indissolúvelmente, nesta "larga viagem por tantos e tão variados ramos do saber humano." (3)

Outro continuador de Leite de Vasconcelos, um dos maiores especialistas, é o eminente Prof. M. de Paiva Boléo. Tenho para mim, no entanto, que mais fiel é a vossa filiação, mais de acôrdo com o meio, com o Brasil, que neste setor é o Portugal de José Leite, enquanto o Dr. Paiva Boléo já se pode abalançar a um inquérito linguístico dadas as condições mesológicas e geográficas.

Dos de língua estrangeira, recebestes a salutar influência do sábio Prof. Hugo Schuchardt, da Universidade de Graz, cuja obra vindes divulgando através de prolongadas referências em que se descortina o seu espírito de exceção. "Em tudo era ele o precursor, informais, foi quem melhor estudou o crioulo, revolucionou, por assim dizer, a ciência etimológica." (4)

Na maioria de vossos livros, Dr. Silva Neto, surgem, com frequência, estudos etimológicos, mencionemos apenas o étimo da palavra **deixar**, sôbre o qual escrevestes 10 páginas eruditas (5), classificadas por um filólogo de estirpe de "luminoso estudo". (6).

Aprendestes na escola de Schuchardt e Meillet a visão teórica, larga e profunda da Ciência da Linguagem.

Sois pelo ecletismo em Filologia. Utilizais com maestria os métodos histórico-cultural e o linguístico-geográfico das línguas românicas, mas não descurais do semântico, do fonético, do estilístico, aproveitando o que há de convergente entre positivistas e idealistas. Ou como referis na **Explicação** do prestadio "Manual de Filologia Portuguesa":

"Há a actividade fremente e ansiosa dos estudos de campo, daqueles que exigem longas peregrinações e estreito contacto com a vida. São os modernos estudos dialectológicos.

Há por outro lado, a meditação sossegada dos trabalhos de gabinete, que o estudioso concentra o pensamento e a análise num antigo texto de língua, ou nas várias fases evolutivas dela.

(3) — VJ. "Miscelânea Filológica", págs. 57/59; "Manual de Filologia Portuguesa", págs. 33 a 37 e 369 a 381.

(4) — VJ. "Misc. Filol.", 48/50; "Man. de Filol. Port.", 110 a 137.

(5) — Em "Fontes do Latim Vulgar", 2.ª ed., págs. 337 a 346.

(6) — Celso Cunha, "O Dicionário de João Berra", Rio 1940, p. 86.

O ideal parece-nos ser o harmonioso entrosamento das duas tendências" (p. XI).

Aí, então, começais de relacionar problemas de Filologia Portuguesa. Fazeis um levantamento histórico-crítico dos trabalhos fundamentais publicados em Portugal, alguns com apuradas recensões.

A seguir, em equilibrada síntese relatais os Estudos Dialectológicos e Atlas Lingüísticos com as respectivas técnicas.

O capítulo da publicação de textos é de utilidade sem par. **Primeiro:** porque vos referis a mais de uma centena de obras e manuscritos medievais com indicações precisas a cada trabalho; **segundo:** porque conheceis diretamente os textos. Possuís, talvez, a maior coleção de fotocópias de manuscritos medievais publicados e a publicar, primorosas coleções de clássicos, valioso acervo de revistas.

Lembra-me que em julho de 46, com o grande Américo de Castro, depois de sua visita a vossa biblioteca, passei várias horas a ouvi-lo narrar as maravilhas que por lá manuseou.

Com a vossa leitura e engenho — e todo o material que adquiristes, o qual poderia enriquecer qualquer Universidade europeia, pois vimos manuscritos únicos do séc. XIV (letra gótica), como o **Livro das Aves** e **Vida dos Padres Santos**. **Diálogos de São Gregório** vos pertence o mais antigo e o melhor: os dois outros conhecidos — um está incompleto e o outro — é cópia do século XV, ambos codices alcobacenses apógrafos. (7)

Excusado será ressaltar as vossas edições críticas, tais como "MESTRE ANDRÉ DE RESENDE, A santa vida e religiosa conversação de frei Pedro". É fac-símile do único exemplar conhecido, que desencavastes dentre os cimélios existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. As vossas notas (e aqui evidenciamos as de n.º 259, 651, 1155 que dizem respeito ao estudo das palavras **molher**, **cocos** e **ateridos**) revelam incansável ledor de cousas raras, comentário histórico-lingüístico riquíssimo. Outra edição modelar: "Diálogos de

(7) — Esses manuscritos, (**Livro das Aves**, **Vida dos Padres Santos** e **Diálogos de S. Gregório**) que nas melhores e mais recentes Bibliografias do período medieval, aparecem como pertencentes ao Dr. Jorge de Faria (Portugal), hoje devem ser lidos mss. Serafim Silva Neto, Cfr. *Relação de textos medievais publicados in S. S. N. "Man. de Phil. Port."*, págs. 287-292; e Maria Adelaide Valle Cindra, "Bibliografia de textos medievais portugueses publicados", in *Boletim de Filologia* (Lisboa), tomo XII, fase. 1, págs. 60-100. Esta é mais técnica, aquela, porém, muito mais informativa.

São Gregório", segundo os três manuscritos conhecidos, e acompanhada das variantes dos três códices.

Se vos limitásseis a publicação de textos com o aparato crítico que a moderna Filologia requer e a vossa formação exige, teríeis muitos anos de labor incessante.

"Como explicar em tão verdes anos êsse brilhante **curriculum vitae**? indaga Jaime Cortesão em 47 para responder: "E" que o Prof. Silva Neto tem, mais que o amor e estudo diuturno, a paixão absorvente e infatigável da filologia românica e, em especial, da portuguesa. . . . Devora-o a insaciável sede da investigação." (André de Resende, Pref. XIV).

Nestas largas pinceladas — fácil será justificar a relativa e natural dispersão de vossos trabalhos, ao mesmo tempo que iríeis fazendo o levantamento do material para a vossa "História da Língua Portuguesa".

Especialistas, nacionais e estrangeiros, reconhecem o alto merecimento de vossos estudos. Dentre os nossos, a maior distinção que vos foi conferida cabe a Antenor Nascentes, professor emérito do Colégio Pedro II, independente sob todos os aspectos, com 40 anos prestados ao magistério, formou escola pelas suas idéias, nome que não poderá ser esquecido na história da filologia no Brasil. Em 30, nem vê a Revolução engolfado que estava na feitura de seu Dicionário Etimológico, que recebeu o prefácio do grande romanista Meyer Lübke. Pois bem, Nascentes 20 anos depois publica o 2.º vol. do Dicionário com prefácio de Serafim Silva Neto.

Houve quem não soubesse interpretar a finura do gesto. Outro não poderia ser, porém, senão o de homenagear um moço de excepcionais méritos que vinha dedicando tôdas as suas forças à concretização de um ideal: o de bem servir à Filologia. Pois como advertis: "Há que bater-lhe às portas com humildade e devoção: elas só se entreabrem aos fiéis que lhe prestam culto por anos e anos seguidos. Na Filologia, como na Vida, o fruto só vem depois do amor". (Conceito e Método da Filologia, 21).

Já vai longe esta apresentação. É verdade que a demora corre por conta de vossos méritos.

Por tudo isso, a Faculdade de Filosofia vos saúda e almeja que dêste intercâmbio promanam bons frutos. Ao seu intérprete, por derradeiro, só lhe cabem as palavras de GIL VICENTE, no "Auto da Lusitânia":

"pera tam alta história
Nasceu mui baixo doutor!"

Seraphim Pereira da Silva Neto nasceu na Ilha do Governador, Rio, em junho de 1917. Terminou o curso secundário em 1934, bacharelou-se em Direito em 1939. Doutorou-se mais tarde em Letras Clássicas pela Universidade do Brasil (Faculdade Nacional de Filosofia). É membro da Academia Brasileira de Filologia e do Instituto de Coimbra. Professor catedrático de Filologia Românica da Pontifícia Universidade Católica (Rio); professor catedrático de Língua Portuguesa na Faculdade Fluminense de Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professor de Português no Colégio Pedro II e no Instituto de Educação do Distrito Federal. Foi a Portugal em viagem de estudos (1947). Participou do *Colloquium de Estudos Luso-Brasileiros* (Washington, 1950) como membro da Delegação Brasileira.

O Prof. Serafim Silva Neto publicou: *Fontes do Latim Vulgar*, O Appendix Probi, 1938 (2.^a ed. I. N., 1946); *Divergência e Convergência na evolução fonética*, 1940; *Miscelânea Filológica*, 1940; *Crítica Serena*, 1941; *Rumos Filológicos*, 1942; André de Resende, *A santa vida e religiosa conversação de frei Pedro*. Edição facsímile do único exemplar conhecido, acompanhada de introdução e notas, 1947; *Falares Crioulos* (sep. de Brasília, V.); *Três inscrições do latim vulgar* (sep. de Humanitas, II); *O dialeto crioulo de Surinam* (sep. de Cultura, II); *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*, INL, 1950; *Diálogos de São Gregório*, fasc. I, ed. crítica, segundo os três mss. conhecidos, Coimbra, 1950; *Iakob Jud* (sep. de Brasília, VII); *Le portugais dans le Nouveau Monde* (sep. de Orbis, II); *O arcaísmo na Língua e na Literatura*, Univ. Católica, Rio 1952; *Manual de Filologia Portuguesa. História. Problemas. Métodos*. Liv. Acadêmica, Rio, 1952; *História da Língua Portuguesa* (publicação em fascículos de 48 págs.; já saíram 240 págs. correspondentes aos cinco primeiros fascículos dos catorze de que se comporá a obra).

No prelo: *Introdução ao estudo da Filologia Portuguesa*, ed. Nacional; *Ensaio Filológicos*, ed. Simões; *Introdução ao estudo da Literatura Medieval Portuguesa*, Casa de Rui Barbosa.

Dirige o Prof. Silva Neto o *Boletim de Filologia* (Rio) e colabora em várias revistas.

Como professor visitante na Faculdade de Filosofia, durante o mês de maio, exerceu intensa atividade cultural. Ministrou um curso de extensão a 130 inscitos, no qual desenvolveu, em 13 aulas, as seguintes unidades do programa da cadeira de Língua Portuguesa: a) Constituição da Filologia Portuguesa; b) As duas modalidades do latim. Fontes do nosso conhecimento da língua falada; caracteres gerais

do latim vulgar; c) Origem e formação da língua portuguesa; d) O português. Sua expansão colonial, seus dialetos; e) Leitura, explicação e comentário filológico de um texto arcaico (Fernão Lopes).

Além de uma série de mesas-redondas de que o Dr. Silva Neto participou, quer no Departamento de Letras de nossa Faculdade, quer na Pontifícia Universidade Católica, proferiu as conferências públicas:

1. O português do Brasil;
2. O latim vulgar hispânico;
3. A renovação da Filologia Românica no século XX; (escrita especialmente para *Organon*);
4. A Estilística, com aplicações à língua portuguesa (na Fac. de Filosofia da PUC);
5. A contribuição alemã à Filologia Românica (ao inaugurar, em ato solene, os "Cursos de Língua e cultura alemã").